

Brizola aceita ser o vice de Lula para Presidência em 98

Geraldo Magela

Rio - O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, disse ontem que aceita ser o vice na chapa encabeçada por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a Presidência da República em 98. "É preciso que os dois maiores partidos da oposição se entendam, formando uma chapa única onde estejam os nomes das suas duas lideranças", argumentou. "Se o tributo para formar a aliança é o da minha candidatura a vice, eu o farei e me sentirei confortado em apoiar Lula".

O ex-governador do Rio, porém, não ofereceu a mão sem esperar uma contrapartida. "Espero que a recíproca seja verdadeira, porque só com humildade conseguiremos construir essa aliança geral das oposições", disse. Seu raciocínio é de que, no momento, é preciso criar condições para o casamento entre o PT e o PDT - e só mais adiante surgirá o nome vencedor durante a costura da frente. "Não estamos ainda na etapa da escolha dos nomes", alegou.

Brizola elogiou a candidatura de Lula, hoje mais forte entre os partidos do que a sua. "Ele tem todas as credenciais para presidir o País: demonstrou espírito público, não quis enriquecer como a maioria dos políticos e será melhor do que todos os presidentes que tivemos nos últimos anos." O presidente do PDT disse que sua prioridade é derrubar o governo Fernando Henrique e, para isso, espera contar com a presença do PSB do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, ao seu lado.

Ex-ministro - Ele não acredita numa possível candidatura do ex-ministro Ciro Gomes pelo PSB à Presidência. "Seria preciso que Ciro Gomes fizesse como o conquistador Leopoldo Cortéz ao chegar ao México: que ele queimasse seus navios, para não haver possibilidade de volta", comparou. "Confio que o governador Arraes vá caminhar pela unidade, e não pela divisão das forças populares", declarou.

O deputado federal Miro Teixeira (PDT/RJ) apóia a atitude de Brizola. "A nossa prioridade é a união com o PT, com quem temos maior identidade e força eleitoral", disse. O lançamento de Brizola como vice tem o aval do deputado federal Milton Temer (RJ), representante da ala radical do PT.

Apoios - Para viabilizar o projeto da chapa única, Brizola abriu mão da formação de alianças regionais. O PDT vai lançar candidato próprio no Rio Grande do Sul - a senadora Emília Fernandes -, ao invés de apoiar Olívio Dutra ou Tarso Genro, os candidatos do PT, como previsto. No Rio de Janeiro, dificilmente o PT vai apoiar a candidatura pedetista do prefeito de Campos, Anthony Garotinho e deve lançar a senadora Benedita da Silva.

"As complexidades regionais têm de ser respeitadas", disse Brizola. "No Sul, quando o PT adiou a decisão de nos apoiar, o leite foi derramado: não adianta chorar e, agora, temos de fazer com que as disputas nos estados não afetem a nossa aliança nacional". Pelo sim, pelo não, Brizola é presença certa na feijoada deste sábado na casa de Benedita da Silva, no Morro do Chapéu Mangueira, no Rio - que terá a presença de Lula e do presidente do PT, José Dirceu. "Será a feijoada da unidade", proclamou.



Brizola com Lula: "União entre os dois maiores partidos de oposição"